https://biblehub.com/commentaries/philippians/4-4.ht

Inglês ▼ Português ▼

◄ Filipenses 4: 4 ►

Alegrai-vos sempre no Senhor; e novamente digo: Alegrai-vos.

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly • KJT • Lange • MacLaren • MHC • MHCW • Meyer • Meyer • Parker • PNT • Poole • Púlpito •

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(4-7) São Paulo volta mais uma vez à exortação à alegria, tão característica desta Epístola. Mas é uma alegria no sentido de o Senhor estar à mão. Por isso, transforma-se imediatamente em ação de graças e oração, e finalmente se acalma e se aprofunda na paz.

(4) **Alegrai-vos no Senhor. . . e novamente digo: Alegrai-vos.**

—A palavra original é sempre usada no grego clássico (veja a palavra correspondente em latim) para “adeus” (*ou seja, “* alegria esteja com você!”), E esse versículo é obviamente uma retomada de Filipenses 3: 1 , depois a digressão do aviso. Mas a ênfase aqui colocada, juntamente com as constantes referências à alegria na Epístola, mostra que São Paulo planejou chamar a atenção para seu significado estrito e impor, repetidas vezes, o dever cristão da alegria. É, é claro, uma “alegria no Senhor”: pois somente no Senhor é possível

alegria para qualquer mente pensativa ou coração que sente em um mundo como este.

Exposições da MacLaren

Filipenses

EXCLUIR SEMPRE

Fil 4: 4 .

Foi bem dito que toda essa epístola pode ser resumida em duas frases curtas: "Eu me alegro"; 'Alegrai-vos!' A palavra e a coisa surgem em todos os capítulos, como um riacho escondido, sempre brilhando na luz do sol por baixo das sombras. Esse contínuo refrão

sombras. Esse contínuo refrão de alegria é ainda mais notável se lembrarmos das circunstâncias do apóstolo. A carta o mostra para nós como prisioneiro, dependente da caridade cristã para viver, sem homem que tenha a mesma intenção de animar sua solidão; incerto quanto a "como será comigo" e obrigado a contemplar a possibilidade de ser "oferecido" ou derramado como uma libação "sobre o sacrifício e serviço de sua fé". No entanto, de todas as trevas, suas notas claras soam alegres; e esta epístola ensolarada vem da pena de um prisioneiro que não

sabia, mas que amanhã ele poderia ser um mártir.

A exortação do meu texto, com sua reiteração urgente, retoma um fio solto que o Apóstolo havia introduzido pela primeira vez no início do capítulo anterior. Evidentemente, ele pretendera encerrar sua carta, pois diz: 'Finalmente, meus irmãos, regozijem-se no Senhor'; mas ele é atraído para aquela digressão pessoal preciosa que tão podíamos poupar, na qual ele fala de sua contínua aspiração e esforço em relação às coisas ainda não atingidas. E agora ele volta

atingidas. E agora ele volta novamente, retoma a discussão e se dirige a seus conselhos de despedida. A reiteração no texto se torna mais impressionante se lembrarmos que é uma repetição de uma liminar anterior. 'Alegrai-vos sempre no Senhor'; e então ele parece ouvir um de seus leitores filipenses dizendo: 'Por que! você nos disse isso antes! 'Sim', ele diz, 'e você ouvirá mais uma vez; tão importante é o meu mandamento que será repetido uma terceira vez. Por isso, digo novamente: "regozijem-se!". A alegria cristã é um elemento importante no dever cristão; e a

dificuldade e necessidade disso são indicadas pela repetição urgente da liminar.

I. Então, então, o primeiro pensamento que me sugere a partir dessas palavras é este: que a estreita união com Jesus Cristo é o fundamento da verdadeira alegria.

Por favor, note que 'o Senhor' aqui, como é geralmente o caso nas epístolas de Paulo, significa não o Pai Divino, mas Jesus Cristo. E então observe novamente que a frase 'Alegrai-vos no Senhor' tem um significado mais profundo do

que às vezes atribuímos a ela. Estamos acostumados a falar em regozijar-se em algo ou pessoa, que, ou quem, é assim representada como sendo a ocasião ou o objeto de nossa alegria. E embora isso seja verdade, em referência ao nosso Senhor, não é toda a amplitude e profundidade do significado do apóstolo aqui. Ele está empregando essa frase, 'no Senhor', no sentido profundo e abrangente em que geralmente aparece em suas cartas, e especialmente nos quase contemporâneos dessa epístola aos Filipenses. Eu preciso

apenas referir você, de passagem, sem citar passagens, ao uso contínuo dessa frase na carta quase contemporânea aos Efésios, na qual você encontrará que 'em Cristo Jesus' é a assinatura estampada em todos os dons de Deus e com todas as possíveis bênçãos da vida cristã. 'Nele' temos a herança; nele obtemos a redenção através do seu sangue, o perdão dos pecados; nele somos 'abençoados com todas as bênçãos espirituais'. E a descrição mais profunda da característica essencial de uma vida cristã é, para Paulo, que é uma vida em Cristo

uma vida em Cristo.

É essa união estreita que o Apóstolo aqui indica como sendo o fundamento e a fonte de toda a alegria que ele deseja ver espalhando sua luz sobre a vida cristã. 'Alegrai-vos no Senhor' - estar nele, alegrar-se.

Agora esse grande pensamento tem dois aspectos, um profundo e misterioso, um muito claro e prático. Quanto ao primeiro, não preciso gastar muito tempo com isso. Acreditamos, suponho, no caráter e na natureza sobre-humanos de Jesus Cristo. Cremos em Sua divindade. Podemos, portanto,

acreditar razoavelmente na possibilidade de uma união entre Ele e nós, transcendendo todas as formas de associação humana e sendo realmente como aquilo que a criatura mantém ao seu Criador em relação ao seu ser físico. 'Nele vivemos, nos movemos e temos nosso ser' é a própria verdade fundamental em relação à constituição do universo. 'Nele vivemos, nos movemos e temos o nosso ser' é a própria verdade fundamental em relação à relação da alma cristã com Jesus Cristo. Todas as uniões terrenas são apenas fracotes de longe

daquela união profunda, transcendente, misteriosa, mas mais real, pela qual a alma cristã está em Cristo, como o ramo está na videira, o membro no corpo, o planeta em sua atmosfera. e pelo qual Cristo está na alma cristã, como a seiva da vida está em cada ramo, como o poder vital misterioso está em cada membro. Assim, permanecendo nEle, de uma maneira que não admite paralelo nem dúvida, podemos e seremos felizes.

Mas então, passando do misterioso, chegamos à planície. Estar 'em Cristo', que é

recomendado a nós aqui como base de toda verdadeira bênção, significa que toda a nossa natureza será ocupada e fixada nEle; pensamento voltado para Ele, os tentáculos do coração se apegando e rastejando ao seu redor, a vontade se submetendo em alegre obediência aos Seus amados e supremos mandamentos, às aspirações e desejos que se manifestam após Ele como o bem suficiente e eterno, e toda a corrente de estarmos voltados para Ele com sinceridade de desejo, e descansando Nele em tranquilidade de possessão.

Assim, 'em Cristo' todos nós podemos estar.

E, diz Paulo, nas grandes palavras do meu texto, essa união, recíproca e íntima, é o segredo de toda bem-aventurança. Se assim estamos casados com esse Senhor, e Sua vida está em nós e a nossa encerrada Nele, então existe uma correspondência entre nossas necessidades e nossos suprimentos, de modo que não há espaço para um vazio doloroso; sem roer anseios insatisfeitos, mas a bênção que advém de ter encontrado aquilo que buscamos, e na descoberta

sendo estimulada a uma busca ainda mais próxima, mais feliz e não inquieta de posse mais plena. O homem que sabe onde conseguir tudo e qualquer coisa de que precisa, e para quem os desejos são apenas os profetas da fruição instantânea; certamente que o homem tem em seu poder o segredo talismânico da alegria perpétua. Aqueles que assim habitam em Cristo pela fé, amor, obediência, imitação, aspiração e gozo, são como homens alojados em alguma fortaleza forte, que podem contemplar todos os campos vivos com inimigos e

sentir que estão seguros. Aqueles que assim habitam em Cristo obtêm domínio sobre si mesmos; e porque podem conter paixões, subjugar desejos quentes e impossíveis e manter-se bem à mão, estancaram uma fonte principal de inquietação e tristeza, e abriram uma fonte pura e cintilante de alegria infalível. Governar a mim mesmo porque Cristo me governa não é pequena parte do segredo da bem-aventurança. E aqueles que assim habitam em Cristo têm a mais pura alegria, a alegria do esquecimento de si mesmo.

Aquele que é absorvido por uma grande causa; aquele cuja lamentável individualidade pessoal desapareceu de seus olhos; aquele que é engolido pela devoção a outro, pela aspiração após "algo distante da esfera da nossa tristeza", encontrou o segredo da alegria. E o homem que assim pode dizer: 'Eu vivo: ainda não eu, mas Cristo vive em mim', este é o homem que sempre se alegrará. O mundo pode não chamar tanta alegria de temperamento. É tão diferente das alegrias crepitantes, alarmantes e fedorentas que ela aprecia - como aquelas

aprecia - como aquelas "Lucigens" imundas, mas brilhantes, que eles fazem o trabalho noturno em grandes fábricas - é tão diferente da alegria do mundo quanto essas. a calma, pura luz da lua que eles insultam. Um é do céu, e o outro é o produto sujo da terra e fuma rapidamente à extinção.

II Então, em segundo lugar, observe que essa alegria é capaz de ser contínua.

'Alegrai-vos sempre no Senhor', diz Paulo. Essa é uma noz difícil de quebrar. Posso imaginar um homem dizendo: 'Qual é a utilidade de me exortar a isso?

Minha alegria é em grande parte uma questão de temperamento, e não posso dominar meu humor. Minha alegria é em grande parte uma questão de circunstâncias, e eu não as determino. Quão inútil é me dizer, quando meu coração está sangrando, ou batendo como uma marreta, ficar feliz! Sim! O temperamento tem muito a ver com alegria; e as circunstâncias têm muito a ver com isso; mas não é a missão do Evangelho nos tornar mestres do temperamento e independentes das circunstâncias? Não é a

possibilidade de viver uma vida que não depende de aspectos externos e que possa persistir permanentemente por todas as variedades de humor, o próprio presente que o próprio Cristo veio nos conceder - nos levando à comunhão consigo mesmo e, assim, fazendo nós, senhores de nossa própria natureza interior e exterior: de modo que 'embora a figueira não floresça e que não haja frutos na videira', ainda assim 'possamos nos alegrar no Senhor e nos alegrar no Deus de nosso povo'. salvação.' Se um navio tiver muita água em seus barris ou

tanques em seu porão, não importa se ele está navegando em água doce ou sal. E se você e eu tivermos aquela união com Jesus Cristo da qual meu texto fala, então estaremos, não totalmente, mas com um aumento indefinido de aproximação ao ideal, independente das circunstâncias e dos donos de nosso temperamento. E, portanto, é possível, se não absolutamente alcançar essa conquista justa de uma continuidade ininterrupta de alegria, pelo menos aproximar os pontos lucentes um do outro, de modo que os intervalos de

de modo que os intervalos de escuridão entre os dois sejam dificilmente visíveis, e o todo parecerá para formar um anel contínuo de luz.

Irmão, se você e eu pudermos ficar perto de Jesus sempre - e suponho que possamos fazer isso com tristeza e com alegria - Ele cuidará para que a nossa permanência perto dEle não queira sua recompensa naquela abençoada continuidade de repouso que está muito perto do sol da alegria. Pois, se nós, no Senhor, nos entristecemos, podemos, simultaneamente, nos alegrar no Senhor. As duas

coisas podem andar juntas, se de um modo e de outro estamos em união com Ele. A amargura da mais amarga calamidade é tirada dela quando não nos separa de Jesus Cristo. E assim como a mãe é especialmente delicada com seu filho doente, e assim como descobrimos com frequência que a simpatia dos amigos chega até nós, quando a necessidade e a dor estão sobre nós, de uma maneira que seria incrível de antemão, também é certamente verdade que Jesus Cristo pode, e amacia, Seu tom, e seleciona os sinais de Sua presença com ternura especial para um coração ferido; de

para um coração ferido, de modo que essa tristeza no Senhor passa para a alegria no Senhor. E se assim é, então o pilar que era nuvem ao sol brilha em fogo quando a noite cai no deserto.

Mas não é apenas que essa alegria divina seja consistente com a tristeza que muitas vezes é necessária para nós, mas também que a continuidade dessa alegria seja garantida, porque em Cristo há fontes de bem-aventurança abertas para nós no que é mais seco e terra sedenta. Se você pegasse essa epístola à vontade, passasse por

cima dela para observar as várias ocasiões de alegria que o apóstolo expressa por si mesmo e elogia seus irmãos, veria como elas nos revelam lindamente o poder da comunhão com ele. Jesus Cristo, para encontrar o mel na rocha, bom em tudo, e um motivo de gratidão em todos os eventos.

Nesta fase do meu sermão, não tenho tempo para fazer mais do que apenas olhar para elas. Descobrimos, por exemplo, que uma porção muito grande da alegria que ele declara enche seu próprio coração, e que ele elogia a esses filipenses, surge

do reconhecimento do bem nos outros. Ele fala com eles de serem sua 'alegria e coroa'. Ele lhes diz que, em suas tristezas e prisão, a 'comunhão no Evangelho, desde o primeiro dia até agora', trouxe um aroma de alegria ao ar próximo da cela da prisão. Ele implora que sejam semelhantes a Cristo, para que 'cumpram sua alegria'; e ele pode se perder nas bênçãos dos outros, e aí encontrar alegria. Uma grande parte de sua alegria veio de coisas muito comuns. Uma grande parte da alegria que ele elogia a eles, ele considera que vem de pequenos

assuntos. Eles ficaram felizes porque Timóteo veio com uma mensagem do apóstolo. Ele se alegra por saber do bem-estar deles e recebe uma pequena contribuição deles para suas necessidades diárias. Uma grande parte de sua alegria veio da expansão do reino de Cristo. 'Cristo é pregado', diz ele, com um lampejo de triunfo ', e eu me regozijo; sim, e se alegrará. E, o mais bonito de tudo, nenhuma pequena parte de sua alegria veio da perspectiva do martírio. 'Se eu for oferecido sobre o sacrifício e serviço de sua fé, eu gozo e me regozijo com todos vocês; e alegrai vos e alegrai vos

vocês, e alegrai-vos e alegrai-vos comigo.

Agora, junte todas essas coisas e elas acabam chegando a isso, que um coração em união com Jesus Cristo pode encontrar riachos no deserto, alegrias florescendo como a rosa, em lugares que aos olhos não-cristãos são deserto e solitários, e fora das coisas comuns, pode trazer a mais pura alegria e atrair um tributo e receita de bem-aventurança, mesmo com a perspectiva de tristezas enviadas por Deus. Queridos irmãos, se você e eu não aprendemos o segredo das

delícias modestas e desinteressadas, procuraremos em vão a alegria nas excitações vulgares e nas excitações grosseiras de apetites e desejos que o mundo oferece. 'Prazeres calmos permanecem' em Cristo. As luzes do norte são esquisitas e brilhantes, mas pertencem ao meio do inverno e provêm de distúrbios elétricos, e pressagiam o mau tempo depois. A luz do sol é silenciosa, firme, pura. Melhor andar sob essa luz do que ser desviado por esplendores fantásticos e perecíveis. 'Alegrai-vos sempre no Senhor.'

III Por fim, essa alegria é uma parte importante do dever cristão.

Como eu disse, a urgência do comando indica tanto sua importância quanto sua dificuldade. É importante que os cristãos professos sejam felizes (com a alegria que é tirada de Jesus Cristo, é claro, quero dizer), porque eles se tornam anúncios ambulantes e testemunhas vivas para Ele. Um cristão sombrio, melancólico e professo é uma péssima recomendação de sua fé. Se você quer 'adornar a doutrina de Cristo', fará isso muito mais

com um rosto brilhante, que fala de um coração calmo, calmo porque cheio de Cristo, do que por muitos esforços mais ambiciosos. Essa alegria é importante porque, sem ela, haverá pouco trabalho bom e pouco progresso. É importante, certamente, para nós mesmos, pois não é fácil que viajemos conosco pelo deserto, aquela rocha mística que segue com suas correntes de água e sempre nos proporciona as alegrias que sentimos. necessidade. Em todos os aspectos, seja no que diz respeito aos homens que

adotam suas noções de Cristo e do cristianismo, muito mais dos exemplos concretos de vidas humanas do que de livros e sermões, ou da própria Bíblia - ou no que diz respeito à obra que temos que fazer, ou no que diz respeito à nossa própria vida interior, é muito importante que tenhamos uma união estreita com Jesus Cristo que não possa deixar de resultar em pura e santa alegria.

Mas a dificuldade, assim como a importância, da obrigação, são expressas pela estrita repetição do mandamento: 'E novamente digo: Alegrai-vos'. Quando

digo: Alegrai-vos'. Quando surgem objeções, quando as dificuldades se apresentam, repito o mandamento novamente, nos dentes de todos; e sei o que quero dizer quando digo isso. Assim, pensou Paulo, precisamos fazer um esforço definido para nos mantermos em contato com Jesus Cristo, ou então a alegria e muito mais desaparecerão do nosso alcance.

E há duas coisas que você deve fazer se quiser obedecer ao mandamento. O primeiro é o esforço direto de promover e tornar contínua sua comunhão com Jesus Cristo, através de sua

com Jesus Cristo, através de sua vida; e o outro está olhando para os pontos brilhantes de sua vida, e certificando-se de que você não o faça de maneira soturna e tola, talvez com vãos arrependimentos depois de bênçãos desaparecidas, ou talvez com murmúrios vãos sobre o bem não alcançado, obscurecendo à sua vista as misericórdias que e enganem-se nas ocasiões de gratidão e alegria. Existem pessoas que, se houver um filme tão peludo de nuvem no horizonte, não podem ver nada do arco azul brilhante acima delas por olhar para isso, e que se comportam

como se todo o céu fosse um telhado de cinza triste. Você não faz isso! Sempre há o suficiente para agradecer. Agarre-se a Cristo e certifique-se de abrir os olhos para os dons Dele.

Certamente, queridos amigos, se nos é oferecido, como existe, uma alegria que é perfeita nos dois pontos em que todas as outras alegrias falham, é prudente aceitá-las. O lugar comum em que todos os homens acreditam, e a maioria dos homens negligencia, é que nada menos que uma Pessoa infinita pode preencher uma

alma finita. E se procurarmos nossas alegrias em qualquer lugar que não seja Jesus Cristo, sempre haverá um pouco de nossa natureza que, como o irmão mais velho aborrecido da parábola, fará uma careta com a música e a dança e se recusará a entrar. Todas as alegrias terrenas são transitórios e parciais. Não é melhor que tenhamos alegria que dure tanto tempo, que possamos segurar em nossas mãos moribundas, como uma flor presa em alguma palma fria colocada no caixão, que encontraremos novamente quando atravessarmos o bar

quando atravessarmos o bar, que vai crescer e iluminar e ampliar para sempre? Minha alegria permanecerá. . . cheio.

Comentário de Benson

Php 4: 4-7 . *Alegrai-vos sempre no Senhor* - Pois, como crentes em Cristo, como filhos e herdeiros de Deus, e co-herdeiros com Cristo da herança celestial e incorruptível, e como pessoas asseguradas de que todas as coisas, mesmo aquelas que são as mais angustiantes na aparência, trabalharão juntos para o seu bem, você tem motivos suficientes para se regozijar sempre. *E, novamente,*

digo: Alegrai - *vos* - O apóstolo repete a exortação, porque a honra de Cristo e o conforto de seus seguidores dependem muito de serem tomadas. *Deixe sua moderação* - Tanto na busca dos vários prazeres da vida, quanto no sentido que você tem dos ferimentos e indignidades com os **quais** pode se **deparar** : ou *sua gentileza* e doçura de temperamento, como **επιεικες υμων** pode ser traduzido aqui, o resultado de sua alegria no Senhor. A moderação, diz Macknight, “significa mansidão sob provocação, prontidão para perdoar ferimentos, equidade

na administração dos negócios, sinceridade ao julgar o caráter e as ações dos outros, doçura de disposição e todo o governo das paixões, Tito 3: 2. ; Tiago 3:17 . ” *Seja conhecido por todos os homens* - bom e mau, gentil e perverso; ser manifesto em todo o seu comportamento. Aqueles dos mais severos temperamentos são de boa índole para alguns (por simpatia natural e vários motivos), um cristão para todos. *O Senhor* - O Juiz, o Recompensador, o Vingador; *está à mão - Permanece à porta,* Tiago 5: 9 : ele rapidamente fechará a cena

e acabará com todos os seus prazeres temporais e tudo o que você pode sofrer com seus inimigos. *Tenha cuidado com nada* - Com um cuidado desconfiado e distraído: se os homens não forem gentis com você, ainda assim, nem por isso, nem por qualquer outro motivo, tenha cuidado ansioso, mas aplique a Deus em oração, cometendo o assunto, que de outra forma poderia ser a causa ou sujeito da sua ansiedade, à sua disposição. *E em tudo* - grande e pequeno; *que seus pedidos sejam divulgados a Deus* - Aqueles que, por vergonha absurda ou modéstia

absurda ou modéstia desconfiada, encobrem, sufocam ou mantêm seus desejos, como se fossem pequenos ou grandes demais para serem difundidos diante de Deus, devem ser atormentados com cuidado, de onde são inteiramente libertados, que os derramam com uma confiança livre e filial. *Pela oração e súplica* - Alguns pela primeira palavra, **προσευχη** , entendem o pedido de misericórdia, e pelo último, **δεησις** , depreciação do julgamento; mas parece mais provável que, por este último, com a devida *súplica,* o apóstolo não quis dizer mais do que

não quis dizer mais do que ampliar e insistir em nossas petições; *com ação de graças* - *pelas* bênçãos já recebidas e pela bondade geral ou particular, tolerância e longanimidade de Deus para conosco. Para a ação de graças, sempre há espaço e sempre ocasião, mesmo nas circunstâncias de maior aflição e angústia, nossos castigos sendo sempre menos severos do que merecemos e sendo salutares em sua natureza e tendência, e em todas as nossas provações que apoiam a graça, invariavelmente, e Deus sendo comprometido pela promessa

de fazê-los todos trabalharem para o nosso bem. A exortação do apóstolo, sem dúvida, “implica, não apenas que os aflitos tenham muitas misericórdias pelas quais devem dar graças a Deus, mas que devem ser gratos por suas próprias aflições, porque são os meios pelos quais o Pai de seus espíritos os faz participantes de sua santidade, a fim de prepará-los para viverem consigo no céu para sempre. ”O Dia de Ação de Graças, junto à oração, é uma marca certa de uma alma livre de ansiedade e possuidora de verdadeira resignação. *E a paz*

de Deus - Não apenas paz com Deus, e paz de consciência, decorrentes da remissão de pecados passados, e uma consciência do poder presente sobre o pecado; mas *a paz de Deus,* aquela calma, repouso celestial, aquela tranquilidade do Espírito, que somente Deus pode dar; *que ultrapassa todo entendimento* - que ninguém pode compreender ou apreciar adequadamente, exceto aqueles que o recebem; *deve manter* - **Φρουρησει** , *deve guardar,* como em uma cidadela ou local de defesa; *seus corações* - sua vontade e afeições; *e mentes* -

Seus entendimentos, imaginações, intenções, determinações e todos os vários trabalhos deles no conhecimento e no amor de Deus; *através de Jesus Cristo* - através de sua verdade e graça, através de seus méritos e Espírito, através de sua habitação em seus corações pela fé.

Comentário conciso de Matthew Henry

4: 2-9 Os crentes devem ter uma mente e estar prontos para ajudar um ao outro. Como o apóstolo encontrou o benefício

de sua assistência, ele sabia como seria confortável para seus colegas de trabalho ter a ajuda de outros. Vamos procurar garantir que nossos nomes estejam escritos no livro da vida. A alegria em Deus é de grande importância na vida cristã; e os cristãos precisam ser chamados repetidamente. Supera mais que todas as causas de tristeza. Que seus inimigos percebam como eram moderados em relação às coisas exteriores, e como eles sofreram perdas e dificuldades. O dia do julgamento chegará em breve, com redenção total para os crentes e destruição para

crentes e destruição para homens ímpios. Há um cuidado de diligência que é nosso dever e concorda com uma previsão sábia e a devida preocupação; mas existe um cuidado com o medo e a desconfiança, que é pecado e loucura, e apenas confunde e distrai a mente. Como remédio contra cuidados desconcertantes, recomenda-se a oração constante. Não apenas os horários estabelecidos para a oração, mas em tudo pela oração. Devemos juntar ações de graças com orações e súplicas; não apenas busque suprimentos de bens, mas possua as misericórdias que

recebemos. Deus não precisa ser informado de nossos desejos ou vontades; ele os conhece melhor do que nós; mas ele nos fará mostrar que valorizamos a misericórdia e sentimos nossa dependência dele. A paz de Deus, a sensação confortável de reconciliar-se com Deus e ter uma parte a seu favor, e a esperança da bem-aventurança celestial, são um bem maior do que pode ser plenamente expresso. Essa paz manterá nossos corações e mentes através de Cristo Jesus; isso nos impedirá de pecar sob problemas e afundar sob eles;

mantenha-nos calmos e com satisfação interior. Os crentes devem obter e manter um bom nome; um nome para coisas boas com Deus e homens bons. Devemos andar em todos os caminhos da virtude e permanecer neles; então, se nosso louvor é dos homens ou não, será de Deus. O apóstolo é um exemplo. Sua doutrina e vida concordaram juntas. A maneira de ter o Deus da paz conosco é manter-se próximo ao nosso dever. Todos os nossos privilégios e salvação surgem na livre misericórdia de Deus; todavia, o gozo deles depende

de nossa conduta sincera e santa. Estas são obras de Deus, pertencentes a Deus, e somente a Ele devem ser atribuídas, e a nenhuma outra, nem a homens, palavras ou ações.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Alegrai-vos sempre no Senhor - veja as notas em Filipenses 3: 1 . É um privilégio dos cristãos fazer isso, não em certos períodos e em distâncias distantes, mas em todos os momentos eles podem se alegrar por haver um Deus e Salvador; eles podem se

regozijar no caráter, lei e governo de Deus - em suas promessas e em comunhão com ele. O cristão, portanto, pode ser e deve ser sempre um homem feliz. Se tudo mais muda, ainda assim o Senhor não muda; se as fontes de todas as outras alegrias estão secas, ainda assim não é; e não há um momento na vida de um cristão em que ele não encontre alegria no caráter, na lei e nas promessas de Deus.

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

4. (Isa 61:10.)

sempre - mesmo em meio às aflições que agora o afligem (Filipenses 1: 28-30).

novamente - como ele já havia dito: "Alegrai-vos" (Filipenses 3: 1). A alegria é a característica predominante da epístola.

Eu digo - grego, antes, "eu direi".

Comentários de Matthew Poole

Ele o faz aqui, considerando a importância da alegria cristã, que antes ele lhes dera duas vezes, **Filipenses 2:18** **3: 1** , incitando-os a um verdadeiro

regozijo, não apenas pela repetição da injunção, mas por estender o dever a todos. horários e sob todas as condições. Pois, embora haja ai os inimigos da cruz de Cristo, que falam contra seus seguidores, **Lucas 6:25** ; todavia, aqueles que realmente são encontrados nele, têm sempre mais alegria, por todos os benefícios de Deus que têm através dele, e quanto mais excelentes esperam receber por sua conta, **João 16:33 1 Coríntios 1:31 1 Tessalonicenses 5:16 1 Pedro 1: 8** .

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Alegrai-vos sempre no Senhor, ... Esta é uma repetição da exortação no capítulo anterior; Veja Gill em Filipenses 3: 1 ; com esta adição "sempre"; pois sempre há causa e motivo para regozijar-se em Cristo, mesmo em tempos de aflição, angústia e perseguição; já que ele é sempre o mesmo; sua graça é sempre suficiente; seu sangue tem uma virtude contínua e sempre fala por paz e perdão; sua justiça é eterna, assim como sua salvação, e tal é seu amor;

embora alguns se juntem a essa palavra com o que se segue,

e novamente digo, regozija-se; isto é o que foi continuamente inculcado por ele, como sendo de grande importância e utilidade para o conforto dos crentes e para a honra de Cristo.

Geneva Study Bible

{3} Alegrai-vos sempre no Senhor; *e* novamente digo: Alegrai-vos.

(3) Ele acrescenta exortações particulares: e a primeira é que a alegria dos filipenses não deve ser prejudicada por quaisquer

ser prejudicada por quaisquer aflições que os iníquos imaginem e trabalhem contra eles.

(d) Assim, a alegria do mundo se distingue da nossa alegria.

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Comentário de Meyer sobre o NT

Fil 4: 4 f. Sem nenhuma partícula de transição, temos mais uma vez advertências finais *gerais* , que começam retomando o discurso encorajador interrompido em Php 3: 1 , e

agora fortalecido por πάντοτε - a nota-chave da epístola. Eles se estendem até Php 4: 9 ; após o que Paulo novamente fala da assistência que ele recebeu.

πάντοτε] não estar conectado com πάλιν ἐρῶ (Hofmann), o que tornaria o πάλιν muito supérfluo, é um elemento essencial do χαίρειν cristão; comp. 1 Tessalonicenses 5:16 ; 2 Coríntios 6:10 . No final de sua epístola, o apóstolo a traz de maneira significativa. Paulo deseja alegria *em todos os momentos* por parte do crente, a quem até a tribulação é graça (Filipenses 1: 7 ; Filipenses 1:29)

e glória (Romanos 5: 3), e em quem a dor do pecado é superada pela certeza da expiação (Romanos 8: 1); a quem tudo deve servir para o bem (Romanos 8:28 ; 1 Coríntios 3:21 f.), e nada pode separá-lo do amor de Deus (Romanos 8:38 f.).

πάλιν ἐρῶ] *mais uma vez vou dizer* . Observe o *futuro* , que exibe a *consideração* dada ao assunto pelo escritor; consequentemente, não equivalente a **πάλιν λέγω** , 2 Coríntios 11:16 ; Gálatas 1: 9 . **Καλῶς ἐδιπλασίασεν , ἐπειδὴ τῶν**

πραγμάτων ἡ φύσις λύπην ἔτικτε ,
διὰ τοῦ διπλασιασμοῦ δείκνυσινα

Τὸ ἐπιεικὲς ὑμῶν] *sua brandura* [*Lindigkeit* , Luther], isto é, *seu caráter gentil* , em oposição à severidade indevida (Pol. V. 10. 1: **ἠπιείκεια καὶ φιλανθρωπία** , Lucian, *Phal. Provérbios 2* : **ἑἑἑ** Herodiano, ii. 14. 5, ix. 12; 1 Timóteo 3: 3 ; Tito 3: 2 ; Tiago 3:17 ; 1 Pedro 2:18 ; Salmo 85: 5 ; Adição a Ester 6: 8 ; 2Ma 9: 27) Comp. em 2 Coríntios 10: 1 . O oposto: **ἀκριβοδίκαιος** , Arist. *Eth. Nic* . v. 10. 8, **σκληρός** . Quanto ao neutro do adjetivo tomado como substantivo, veja em Filipenses 3: 8 ; comp. Soph. *O.*

C. 1127. Também pode significar: seu comportamento de *se tornar* ; veja *por exemplo* . as passagens de Platão em Ast, *Lex* . I. p. 775. Mas quão indefinido seria um requisito como esse! O *dever geral da caminhada cristã* (que Matthies encontra nas palavras) não é estabelecido até Filipenses 4: 8 . E no NT .πιεικ . sempre ocorre no sentido especial acima mencionado.

γνωσθήτω πᾶσιν ἀνθρ .] *deixe que seja conhecido por todos os homens* , através do conhecimento da experiência com sua conduta. Comp.

com sua conduta. Comp. Mateus 5:16 . A *universalidade* da expressão (que, além disso, deve ser tomada *popularmente:* "ninguém venha a conhecê-lo em um aspecto rigoroso e rigoroso") proíbe que a referamos à sua relação com os *inimigos da cruz de Cristo* , contra quem eles não devem ser odiosamente dispostos (Crisóstomo, Oecumenius, Teofilato), nem aos *inimigos do cristianismo* (Pelágio, Teodoreto, Erasmus e outros), nem aos *judeus* (Rheinwald), embora nenhum deles seja excluído e o *motivo* para a exortação é em parte encontrada nas

circunstâncias externas cheias de tribulações, face a face com uma inclinação ao orgulho moral.

A *sucessão* de exortações sem vínculo externo pode ser psicologicamente explicada pelo fato de que a disposição da alegria cristã deve elevar os homens tanto acima da insistência estrita nos direitos e reivindicações quanto acima da solicitude (Filipenses 4: 6). Neither with the former nor with the latter could the Christian fundamental disposition of the χαίρειν ἐν κυρίῳ subsist, in which the heart enlarges itself to

the heart enlarges itself to yielding love and casts all care upon God.

ὁ κύριος ἐγγύς] points to the *nearness of Christ's Parousia* , 1 Corinthians 16:22 . Comp. on **ἐγγύς** , Matthew 24:32 f.; Luke 21:31 ; Revelation 1:3 ; Revelation 22:10 ; Romans 13:11 . The reference to *God* , by which Paul would bring home to their hearts, as Calvin expresses it, " *divinae providentiae fiduciam* " (comp. Psalm 34:18 ; Psalm 119:151 ; Psalm 145:18 ; so also Pelagius, Luther, Calovius, Zanchius, Wolf, Rheinwald, Matthies, Rilliet, Cornelius

Müller, and others), is not suggested in Php 4:1-2 ; Php 4:4 by the context, which, on the contrary, does not refer to *God* until Php 4:6 . Usually and rightly, following Chrysostom and Erasmus, the words have been attached to *what precedes* . [183] If the Lord is at hand, who is coming as the *Vindex* of every injustice endured and as the **σωτήρ** of the faithful, how should they not, in this prospect of approaching victory and blessedness (Php 3:20), willingly and cheerfully renounce everything opposed to Christian **ἐπιείκεια** ! The words therefore convey an

therefore convey an *encouragement* to the latter. What follows has its complete reference, and that to God, pointed out by the antithesis **ἀλλ’ ἐν παντὶ κ . τ . λ .**

[183] They do not belong, by way of *introduction,* to *what follows* , as Hofmann thinks, who understands “the helpful nearness of the Lord” (Matthew 28:20 ; Jam 4:8) *in the present,* and consequently the assurance *of being heard in the individual case.* Comp., rather, on the **ἐγγύς** habitually used of the future *final coming,* in addition to the above passages, Matthew 3:2 ;

Matthew 4:17 ;

Testamento Grego do Expositor

Php 4:4-9 . GENERAL EXHORTATIONS ON THE RIGHT SPIRIT AND THE RIGHT CONDUCT OF LIFE.

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

4) *Rejoice in the Lord* .] Cp. Php 3:1 , and note.

alway] This word is a strong argument against the rendering " *Farewell* ," instead of " *Rejoice* ." " *Always* " would read strange

and unnatural in such a connexion. And cp. 1 Thessalonians 5:16 .

He leads them here above all uncertain and fluctuating reasons for joy, to Him Who is the supreme and unalterable gladness of the believing soul, beneath and above all changes of circumstances and sensation.

Gnomen de Bengel

Fil 4: 4 . **Χαίρετε ἐν Κυρίῳ · πάντοτε , πάλιν ἐρῶ , χαίρετε ,** *rejoice in the Lord: again I say, always rejoice*) The particle, *again* , requires an Epitasis,[52] as in Galatians 1:9 , where the

Epitasis is in παρελάβετε , comp. Php 4:8 ; so the Galatians are more strongly bound, because [not only Paul *preached* , Php 4:8 , but] they also *received* or *took up* the Gospel which was preached. Add Galatians 5:3 , where *I testify* makes an Epitasis to λέγω , *I say* , Php 4:2 ; and παντί , *to every man* , has an Epitasis to *unto you* , Php 4:2 ; and ὀφειλέτης , he is *a debtor* , to *shall profit you nothing* , Php 4:2 : here the word, *always* , forms such an Epitasis with *rejoice ye* , repeated. At the beginning of the verse, it is said, *rejoice ye in the Lord* , as ch. Php 3:1 . Some

join πάντοτε with the preceding words.

[52] See Append.

Comentários do púlpito

Verse 4. - Rejoice in the Lord alway; and again I say , Rejoice; rather, as RV, **again I will say.** St. Paul returns to the key-note of the Epistle, Christian joy. He writes again the same things (see Philippians 2:1); he will say it again, he. never wearies of repeating that holy joy is a chief Christian duty. Rejoice in the Lord; in his presence, in communion with him, and that always; for he who rejoices in

always, for he who rejoices in the Lord, as Chrysostom says, always rejoices, even in affliction: "Sorrowful, yet always rejoicing" (2 Corinthians 6:10).

Ligações

Filipenses 4: 4 Interlinear
Filipenses 4: 4 Textos paralelos
Filipenses 4: 4 NVI Filipenses 4: 4 NLT Filipenses 4: 4 ESV Filipenses 4: 4 NASB Filipenses 4: 4 KJV Filipenses 4: 4 Apps da Bíblia Filipenses 4: 4 Filipenses paralelos 4: 4 4 Biblia Paralela Filipenses 4: 4 Bíblia Chinesa Filipenses 4: 4 Bíblia Francesa Filipenses 4: 4 Bíblia Alemã